



Os atores sociais da Rede Sergipana de Agroecologia: seus fazeres e alianças *The social actors of the Sergipana Network of Agroecology: their chores and alliances*

SILVA, Tanise Pedron; CHARÃO- MARQUES, Flávia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tani_agronomia@yahoo.com.br; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, flavia.marques@ufrgs.br

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Este trabalho apresenta e discute a interrelação entre atores sociais e suas as práticas constituídas no âmbito Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA). Os membros da RESEA expressam sua capacidade de mudar o curso de eventos relacionados à construção da agroecologia, ao propor e estabelecer dinâmicas locais relacionadas especialmente por sua estrutura horizontalizada para debater a agroecologia local, a organização de agricultores, serviço de assistência técnica agroecológica e ainda pesquisa científica. Assim, considerando as práticas, discursos e alianças entre diferentes atores, o trabalho evidencia aspectos que estariam contribuindo para fazer emergir a própria rede como espaço facilitador de interfaces de conhecimentos. Identifica-se que as ações dos grupos que compõem a RESEA contribuem para a emergência da agroecologia no Sergipe, e que estas estão imbricadas com os *fazeres* do cotidiano dos atores, manifestando-se de múltiplas formas nos territórios.

Palavras-chave: Prática social; Agência; Múltiplas agroecologias.

Keyword:

Introdução

A agroecologia emerge como referencial de encontro das distintas práticas sociais na agricultura e que diverge da proposta de homogeneização da agricultura moderna. Esses referenciais locais estão vinculados às características ambientais dos territórios, das teias sociais, dos saberes, e ainda da capacidade de articulação e das alianças feitas de modo a atingir os objetivos dos agrupamentos. Prática social é aqui compreendido como um conjunto aberto de ações e enunciados que emergem como um feixe de atividades intrinsecamente especializados e estreitamente associadas aos corpos e às materialidades, constituindo-se uma mescla de “fazer” e “dizer” (SCHATZKI, 2002).

As expressões locais em agroecologia são fruto de organização dos atores pela sua capacidade de agência, que Long (2007) define como a capacidade de saber e atuar dos atores sociais, a partir das habilidades em resolver os problemas do cotidiano causando mudanças a um estado de coisas ou curso de eventos pré-existentes. A agência dos atores sociais em agroecologia está associado à ideia de movimentos contra tendentes porque segue outros rumos de existência, com outros significados e que divergem do desenvolvimento hegemônico na qual a agricultura moderna está inserida. Os movimentos contra tendentes são materializados em mudanças práticas



de produção, processamento e comércio mas também nas alianças e coalizações entre atores para reivindicar apoio ou políticas públicas específicas por parte do Estado (CHARÃO-MARQUES, SCHMITT e OLIVEIRA, 2017). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a agroecologia em Sergipe a partir da interrelação de atores e suas práticas no âmbito da Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA). Ao buscar as diferentes formas de práticas em agroecologia a partir das ações dos atores evidencia-se a diversidade empírica da agroecologia em Sergipe contribuindo para refletir sobre a construção de linhas de desenvolvimento rural local.

Metodologia

A investigação se origina a partir de duas portas de entrada: *a pesquisa empírica* iniciada em março de 2017 referente ao trabalho de campo exploratório do curso de doutorado e *do amadurecimento teórico* decorrente do curso de doutorado e da própria trajetória acadêmica das autoras. A pesquisa tem como base a análise documental, a observação direta e as entrevistas em profundidade (GIL, 2008; MINAYO, 2001) com representantes de quatro grupos que compõem a RESEA. É válido ressaltar que o recorte empírico apresentado ocorre em virtude da pesquisa de campo esta em andamento.

Resultados e Discussões

A RESEA surge em 2006 a partir 2º Encontro Sergipano de Agroecologia, em que o MST-SE e a EMBRAPA Tabuleiros Costeiros tiveram papel importante na mobilização dos atores para o início da rede. A RESEA caracteriza-se como um fórum de discussão sobre as ações que os distintos grupos organizados fazem em agroecologia. Os grupos interagem entre si ainda apresentando as ações que estão fazendo e ainda formulam ações em conjunto. Como exemplo de ação coletiva os grupos citam a 1ª Caravana Agroecológica ocorrida em 2014 e que teve como objetivo inicial a preparação da delegação de Sergipe para o III Encontro Nacional de Agroecologia, mas no entanto foi estratégico no fortalecimento da entidade. A caravana agroecológica consistiu em visitas de experiências nos territórios sergipanos tornando mais visível a diversidade, as formas de existências das pessoas e os conhecimentos gerados e vivenciados por elas. Os grupos relatam que a partir dessa caravana iniciou o envolvimento direto com a RESEA, sendo portanto um marco na trajetória da entidade. Atualmente os grupos que compõem a RESEA são a EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, o Instituto Federal de Sergipe-IFS, a Universidade Federal de Sergipe-UFS, o Movimento Camponês Popular-MCP, o Movimento Popular de Pequenos Agricultores-MPA, a Federação de Agricultores de Sergipe-FETASE, a Articulação do Semiárido-ASA, o Centro Dom José Brandão de Castro-CDJBC.

Sobre sua organização a RESEA é composta por *Plenárias*, como amplos espaços de discussões dos grupos, de um *Núcleo Operativo*, com objetivo de comunicação e



animação, e por fim Grupos de Trabalhos (GT's) como espaços de proposição de atividades a partir de temas específicos.

Nas plenárias mensais os grupos interagem e externalizam experiências, conhecimentos, interesses, desafios, alianças e tensões, tendo em vista seus mundos de vida que tem *fazer*es específicos. De acordo com os relatos dos grupos durante as entrevistas, os momentos de encontro dos grupos nas plenárias são momentos de aprendizado, em especial sobre a forma de organização horizontalizada em que as pessoas tem direito a voz tanto para socializar suas práticas como para contribuir nas ações no coletivo, conforme relata o Entrevistado A “a RESEA tem a prática da roda do diálogo, que envolve, que acolhe, e que permite trocas e partilhas”. Nesse sentido a organização da RESEA a partir do engajamento de muitos atores em encontros periódicos representa um esforço coletivo de expor o que a base de cada grupo está fazendo, mas também de pensar formas de interação que rompem com a comunicação difusionista da agricultura moderna.

Após esse breve relato sobre a emergência da RESEA, e tendo em vista a diversidade de atores e seus corpos de conhecimentos, é importante captar como cada grupo da RESEA tem *feito* a agroecologia em Sergipe.

No caso do MST-SE, apesar deste movimento social ter tido papel importante na mobilização de outros grupos na emergência da RESEA como um ator de “animação” atualmente ele não compõe a entidade oficialmente. Entretanto é importante resgatar a participação do MST-SE na RESEA porque apesar do grupo não ter atuado por muito tempo de forma oficial na entidade, existem militantes desse movimento social que vem participando ativamente na organização e nas tomadas de decisão da RESEA. Em alguns momentos se aliando à outros grupos como ao Movimento Camponês Popular (MCP) e à Articulação Semi-Árido (ASA) somando esforços para tratar da Política Pública em Sementes Crioulas e também da Lei Estadual de Agroecologia. Essas são conquistas políticas recentes do MCP, mas no entanto são articuladas também por dentro da RESEA. Em sua trajetória o MST-SE passou a seguir outros rumos no campo da agroecologia, em especial no projeto de Assessoria Técnica e Extensão Rural (ATES) do INCRA, durante os anos de 2007 à 2011, afastando-se da RESEA.

A EMBRAPA Tabuleiros Costeiros pratica agroecologia a partir de ações de pesquisadores organizado no Núcleo de Estudo em Agroecologia (NEA), e não representa uma política homogênea na empresa. Os projetos aprovados em editais públicos pelo Núcleo da EMBRAPA são levados para discussão na RESEA para identificar quais grupos tem interesse em participar. Nessa trajetória, os projetos sobre *a formação de jovens em comunicação comunitária em agroecologia* e a implementação do *campo experimental do caju* – este último é um ambiente de aprendizagem agroecológica – exemplificam algumas das ações do núcleo de agroecologia da EMBRAPA. Desde a emergência da RESEA a EMBRAPA promoveu espaços de discussão trazendo para Aracajú autoridades nacionais no debate de



agroecologia, como por exemplo o Seminário ocorrido em 2011 que é citado pelos outros grupos, e que foi outro marco na trajetória da RESEA. O *projeto camponês a camponês* foi outra importante ação no contexto sergipano porque levou uma metodologia de ação extensionista para o serviço da Assistência Técnica e Extensão Social (ATES) do INCRA, com base nos assentamentos de reforma agrária. O projeto surge pelo MST-SE, mas é levado para a EMBRAPA de modo a somar esforços na articulação dos encontros dos camponeses formando redes de socialização do conhecimento para resolução de problemas de base técnica. Assim, a mobilização de atores em 2006 dando início à RESEA, a participação em editais e projetos, o campo experimental, e ainda os eventos para discussão da agroecologia são exemplos da forma com que a EMBRAPA se engaja na RESEA.

Já a ASA em Sergipe traz o debate de convívio com o semiárido rompendo com o debate governamental de combate à seca, que de acordo com o relato do grupo ainda é muito forte nos programas e políticas públicas direcionadas ao sertão. Atualmente as principais experiências da ASA-SE são os quintais produtivos executados pelas mulheres, os intercâmbios de conhecimento e o trabalho com as quarenta casas de sementes crioulas em milho, feijão, hortaliças e ervas-medicinais. Cada casa envolve um grupo de quarenta pessoas, e essas são consideradas multiplicadoras do significado da semente crioula. Espera-se que essas pessoas divulguem a importância da recuperação dessa prática de modo a impactar positivamente suas realidades. As sementes das produções dos quintais produtivos são oriundas dessas casas, assim essa prática rompe com um dos gargalos da produção agroecológica que é a produção e circulação de sementes, contribuindo para construir o protagonismo dos agricultores. O engajamento da ASA Sergipe ocorre por meio de assistência técnica em projetos que tem recursos de editais públicos. Quando os recursos desses editais cessa, para não cessar o serviço a ASA se alia à outras organizações para buscar ações em conjunto, em especial a AMASE, a SASAC e o CDJBC.

Já a Universidade Federal de Sergipe (UFS) tem como principal experiência a Feira Agroecológica que consiste na organização dos feirantes para comercializar seus produtos dentro do campus universitário em dia específico. Essa prática corrobora com a noção de cadeias curtas aproximando produtores e consumidores. Além do espaço de comercialização, o projeto contempla trabalho de extensão universitária proporcionando aos estudantes de agronomia momentos de aprendizagem sobre orientação técnica durante as visitas à essas propriedades rurais. Com o passar do tempo outros professores do curso de agronomia se aproximaram do projeto buscando contribuir com a experiência a partir da sua área de conhecimento, ampliando as possibilidades de ensino para os estudantes. Além dessa experiência a UFS participa da RESEA com outros projetos como diagnósticos dos agroecossistemas e possibilidades de solução agroecológica com os alunos dos cursos de graduação, projetos de pesquisa como o de criação de inimigos naturais para controle entomológico, e teste de óleos essenciais para prevenção de pragas agrícolas. Assim, a UFS se engaja na agroecologia via práticas de ensino, pesquisa e



extensão nos cursos de graduação e está vinculada ao Departamento de Engenharia Agrônômica e ao Núcleo de Estudos em Vivência Agroecológica (NEVA-UFS).

Essas distintas formas de construção e de vivência da agroecologia, calcados nos *fazeres* de cada grupo conferem riqueza empírica da agroecologia em Sergipe, e quando articulados na RESEA abre-se a possibilidade de pensar em outras linhas para o desenvolvimento rural a partir das capacidades dos atores em mudar o curso de eventos – a agência humana. A partir disso considera-se que é impossível enquadrar a agroecologia em conceitos normativos (CHARÃO-MARQUES, SCHMITT e OLIVEIRA, 2017), sejam eles técnicos-científicos ou político, que levam à invisibilidade das diversidades de entendimentos, de discursos, de práticas e de alianças. No caso da RESEA, a entidade pode ser pensada a partir das heterogeneidades de ação de muitos atores que tem interesses e práticas diferentes mas que ao interagir constroem e evidenciam a própria agroecologia em Sergipe.

Conclusões

Os *fazeres* em agroecologia expressos no cotidiano das pessoas tem significados objetivos e subjetivos específicos para cada um. A agroecologia está vinculada à processos localizados e enraizados nos contextos territoriais apresentando-se de muitas formas, o que chamamos aqui de múltiplas agroecologias. Nesse sentido é importante de se analisar a agroecologia caso a caso, com foco nas especificidades locais. A partir disso sugere-se avançar na problematização sobre territorialidades na agroecologia e ainda sobre processos de aprendizagem coletiva a partir da interação de atores, como o que vem ocorrendo na RESEA.

Referências Bibliográficas

CHARÃO-MARQUES, Flávia; SCHMITT, Claudia Job; OLIVEIRA, Daniela. Agências e Associações nas redes de agroecologia: práticas e dinâmicas de interação na serra gaúcha e na zona da mata mineira. **Revista de Ciências Sociais**, v.7, n.1, p.15-42, jan.-jun. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas: São Paulo, 2008.

LONG, Norman. **Sociología del desarrollo**: uma perspectiva centrada em el actor. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em Antropologia Social, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In:_____. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura
e Arte na Democratização
dos Sistemas
Agroalimentares.

UFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



SCHATZKI, Theodore. **The site of the social**: a philosophical account of the constitution of social life and change. Pennsylvania: Pennsylvania State University, 2002.